

HELMINTÍASES NO MARANHÃO E O PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE

Mayra Fernanda Froes Rodrigues Ferreira^{1*}; Allexa Yandra Martins Viana²; Danielly Fonseca²; Jean Carlos Rodrigues da Cunha²; Olívia Andreia Costa Azevedo²; Andressa Almeida Santana Dias³.

1- Graduanda da Faculdade UNINASSAU São Luís

2- Graduandos da Faculdade UNINASSAU São Luís

3- Docente da Faculdade UNINASSAU São Luís

*nandal3@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Acredita-se que as esquistossomoses se originaram na África e na Ásia, com relatos de ovos em múmias egípcias e cadáveres encontrados na China. Sua introdução no Brasil se deu na Bahia e Recife e remota ao tráfico de escravos, fazendo do Nordeste seu local de expansão inicial. O primeiro programa de controle da doença surgiu em 1975, Programa Especial de Controle da Esquistossomose (Pece), pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), substituído pelo Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), na década de 1980, hoje responsabilidade da federação e dos municípios, esses com fundamental função no controle da esquistossomose. O PCE também fornece dados sobre diversas parasitoses na população pesquisada (ancilostomíases, ascaridíase, tricuríase, teníase, dentre outras), demonstrando assim valor para auxiliar medidas de saneamento, educação em saúde e orçamento municipal relacionado a controle e prevenção de diversas parasitoses.

OBJETIVO: Conhecer as atividades do PCE no Maranhão através disponíveis no DATASUS e a prevalência de esquistossomose e outras helmintíases na população pesquisada.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, sendo descritivo e exploratório, realizado por consulta ao DATASUS, com busca de dados disponíveis do PCE - PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE – MARANHÃO, relativos aos anos de 2017 a 2013. **RESULTADOS:** De 2013 a 2017, a população trabalhada pelo programa foi de 300008 pessoas, com 261487 exames realizados, dos quais 30,4% positivos para algum dos parasitas pesquisados. A população atendida, exames realizados e adesão dos municípios tem diminuído nos últimos anos, apesar das condições de saneamento da maioria dos municípios não apresentarem melhorias. Em 2017, a população trabalhada caiu 99,6% se comparada ao ano anterior.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos possibilitaram conhecer os aspectos da distribuição da esquistossomose no Maranhão, prevalência de outras helmintíases e adesão dos municípios ao PCE.

Palavras-chave: Programa de Controle da Esquistossomose; esquistossomose; Helmintíases; Epidemiologia; Maranhão.